

**VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO 2024**  
**Análise dos Resultados Preliminares**  
**16 de junho de 2025**

Em 2024, segundo estimativas do Departamento de Economia Rural da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento, o Valor Bruto da Produção do Paraná alcançou 188,3 bilhões de reais. O valor representa uma queda nominal de 5% em comparação com 2023 e, em termos reais, descontada a inflação, corresponde a uma retração de 8%.

A safra 23/24 foi marcada por fortes adversidades climáticas, especialmente a seca, que impactou significativamente as lavouras paranaenses. Soja, milho e trigo — principais culturas do estado — registraram perdas de produtividade. O feijão foi uma exceção, mas sua menor representatividade não foi suficiente para compensar as demais quedas.

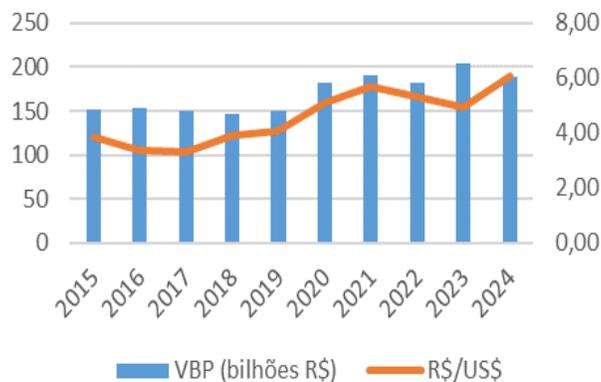
No ano de 2024, o Índice de Preços de Alimentos da FAO registrou 122,0 pontos, representando uma redução de 2% em relação a 2023, quando alcançou 124,5 pontos. Entre os principais grupos, os preços das carnes e dos produtos lácteos apresentaram alta, enquanto os cereais sofreram uma queda mais acentuada de 13%, impactando o desempenho geral do índice.

No Brasil, o IPCA — que reflete a variação dos preços ao consumidor — fechou 2024 com alta de 4,83%. O grupo de alimentação e bebidas registrou variação acima da média, com aumento acumulado de 7,7% no ano. Entre as maiores altas, destacaram-se as carnes (20,8%), óleos e gorduras (18,7%), frutas (12,1%) e leites e derivados (10,4%). Alguns produtos apresentaram elevações expressivas, como o abacate (174,7%), a laranja pera (48,33%) e o café (39,6%). Por outro lado, algumas hortaliças e tubérculos, tiveram quedas relevantes ao

longo do ano, com destaque para a cebola (-35,3%), o tomate (-25,9%) e a batata-inglesa (-12,5%).

No âmbito estadual, de acordo com a pesquisa de preços recebidos pelos produtores do DERAL, a maioria dos produtos agropecuários paranaenses registrou aumento nas cotações em 2024. Destacaram-se as altas nas frutas (30,5%), hortaliças (25%) e, especialmente, no café (114%). Por outro lado, culturas importantes como a soja e o feijão apresentaram retração média de 10%, enquanto a mandioca teve queda mais acentuada, de 33,5%. Apesar da valorização em diversos produtos, as perdas de produtividade decorrentes das adversidades climáticas prevaleceram, impactando negativamente o resultado do VBP.

Gráfico 01: Evolução do VBP, em valores reais



Fonte: SEAB/DERAL e Banco Central do Brasil  
Nota: Os valores são deflacionados pelo IGP-DI, acumulado de julho/2023 a junho/2024. Base jun/2024=100

As exportações paranaenses somaram 18,3 bilhões de dólares e 28,6 milhões de toneladas em 2024, o que representa uma retração de 6% tanto em valor quanto em volume em relação ao ano anterior. No complexo soja, embora o volume exportado tenha se mantido estável, o valor recuou 17%, reflexo da

queda nos preços internacionais da *commodity*. As carnes, por outro lado, registraram desempenho positivo, com aumento de 8% no faturamento — totalizando 4,7 bilhões de dólares — e de 5% no volume embarcado, alcançando 2,4 milhões de toneladas.

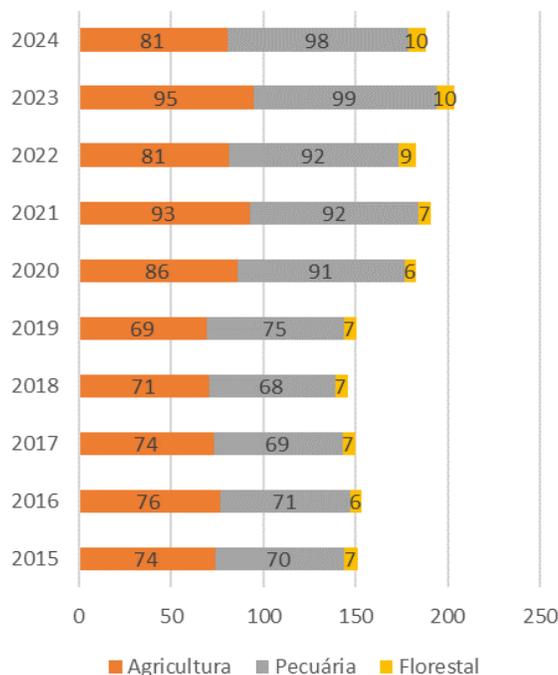
## Segmentos

Somando R\$ 97,8 bilhões, o setor **pecuário** respondeu pela maior fatia do VBP paranaense pelo terceiro ano consecutivo, com participação de 52% no total estadual. Em termos nominais, houve um leve crescimento de 1% em relação a 2023, mas, descontada a inflação, o valor representa uma queda real de 2%. O desempenho foi influenciado pelo aumento nos abates de frango, bovinos e suínos ao longo do ano.

A **agricultura** respondeu por 43% do faturamento bruto estadual em 2024, totalizando R\$ 80,7 bilhões — queda de 12% em termos nominais e de 15% em termos reais. O recuo foi puxado pelas grandes culturas, que somaram R\$ 70 bilhões, com retração de 15% no valor. As frutas registraram R\$ 4 bilhões, alta de 37% impulsionada pela valorização dos preços. Já as hortaliças totalizaram R\$ 6,6 bilhões, com queda de 15%, influenciada pela redução na produção e nos preços das culturas.

Com participação de 5% no VBP estadual, o setor **florestal** totalizou R\$ 9,8 bilhões em 2024, resultado 6% superior em termos nominais e 3% em termos reais. O desempenho foi impulsionado pela valorização das cotações e pelo aumento na extração de madeira destinada à produção de papel e celulose, cujo VBP somou R\$ 1,9 bilhão, com alta de 34%.

Gráfico 02: VBP por segmentos, em valores reais



Fonte: SEAB/DERAL

Nota: Os valores são deflacionados pelo IGP-DI, acumulado de julho/2023 a junho/2024. Base jun/2024=100

Tabela 01: Valor e participação das principais Culturas do VBP 2023 e 2024, em valores reais

Cultura	VBP (R\$ bilhões)			
	2023	2024	Var.	Part.
Soja	50,4	36,9	-27%	20%
Frango - corte	32,6	31,8	-3%	17%
Milho	14,9	14,2	-5%	8%
Leite Bovino	11,7	12,1	3%	6%
Suínos - corte	8,8	8,8	0%	5%
Bovinos - corte	6,1	6,9	13%	4%
Silagens e alimentação animal	8,9	6,5	-27%	3%
Serraria e Laminadora	5,5	5,4	-3%	3%
Frango (recria engorda)	4,6	5,0	9%	3%
Ovos férteis de Galinha	4,6	4,6	0%	2%
Demais	55,5	56,1	1%	30%
<b>Total Geral</b>	<b>203,7</b>	<b>188,3</b>	<b>-8%</b>	<b>100%</b>

Fonte: SEAB/DERAL

Nota: Os valores são deflacionados pelo IGP-DI, acumulado de julho/2023 a junho/2024. Base jun/2024=100

## **Agricultura**

Após o recorde de produção em 2023, a **soja** enfrentou retração significativa em 2024. A produção recuou 16%, totalizando 18,8 milhões de toneladas, impactada pela seca que comprometeu a produtividade. O preço médio da saca também caiu, passando de R\$ 130,99 para R\$ 117,99. Como resultado, o VBP da principal cultura paranaense somou R\$ 36,9 bilhões, redução de 25% em relação ao ano anterior.

Em 2024, a produção paranaense de **milho** somou 16 milhões de toneladas nas duas safras, uma queda de 12% frente ao ano anterior. O VBP da cultura totalizou R\$ 14,2 bilhões, com leve recuo de 2%. Mesmo com a valorização das cotações do milho safrinha — cujo preço médio da saca fechou em R\$ 54,90, alta de 17% —, o resultado foi insuficiente para compensar as perdas produtivas.

## **Pecuária**

A avicultura manteve em 2024 três dos dez principais produtos da produção agropecuária paranaense. O **frango de corte**, segundo item em importância, respondeu por 17% do faturamento total do setor. O VBP da atividade somou R\$ 31,8 bilhões, praticamente no mesmo patamar do ano anterior. O aumento nos abates, que superaram 2,3 bilhões de cabeças, não foi capaz de sustentar um crescimento real no faturamento da atividade.

Em 2024, a criação de **pintinhos para engorda** apresentou uma leve queda de 1% em relação ao ano anterior, com cerca de 2,2 bilhões de cabeças comercializadas. Os preços médios do segmento de recria e engorda se valorizaram ao longo do período. Dessa

forma, o VBP desses animais alcançou quase R\$ 7 bilhões, representando um crescimento nominal de 16% e real de 13%.

O volume de **ovos férteis de galinha** teve expansão na quantidade comercializada, passando de 267 milhões para 285 milhões de dúzias em 2024, o que representa um aumento de 7%. Mesmo com o VBP tendo alcançado R\$ 4,6 bilhões, o resultado não assegurou ganhos reais.

Com a recuperação nos abates, que aumentaram 13% e totalizaram aproximadamente 1,8 milhão de cabeças em 2024, o VBP dos **bovinos de corte** registrou crescimento real de 13%, alcançando R\$ 6,9 bilhões no período.

A bovinocultura leiteira registrou aumento tanto na produção quanto nos preços médios em 2024. O volume produzido teve alta de 4%, ultrapassando 4,6 bilhões de litros. Com a valorização nos preços recebidos pelos produtores, o VBP do **leite** superou R\$ 12 bilhões, representando um crescimento real de 3% em relação ao ano anterior.

Os abates de **suínos de corte** aumentaram 1% em 2024, totalizando aproximadamente 12 milhões de cabeças. Os preços médios registraram alta de 3%, mas esse reajuste não foi suficiente para garantir crescimento real no VBP da atividade.

## **Florestais**

Embora a maior parte dos preços das madeiras em tora tenha apresentado valorização em 2024, o VBP das toras destinadas à **serraria e laminação** encerrou o ano ligeiramente abaixo do registrado em 2023, quando considerados os valores reais. A extração dessas toras caiu 2%, totalizando 28,4 milhões de metros cúbicos no período.